1.º Anno — Quinta-feira, 28 de Abril de 1892 — Numero 11

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 d'abril

Apesar do nosso jornal se reduzir simplesmente a duas secções—a litteraria e a noticiosa—nunca deixaremos de occupar esta columna com um artigo especial, onde trataremos, com preferencia a qualquer outro assumpto, dos interesses da nossa terra. Ninguem nos levará a mal tal insistencia e com especialidade os filhos d'Ovar.

No nosso numero passado occupamo-nos das estradas e pareceu-nos, como ainda nos parece, que as nossas queixas, além de rasoaveis, foram necessarias. O que resta saber, é se ellas fariam echo nas cadeiras do poder.

Seja como fôr, cumprimos um dever, que nos impunha uma população inteira, e sobretudo a razão.

Hoje trataremos d'outros melhoramentos, não menos necessarios. Referimo-nos ao estado da canalisação da villa.

Possuimos uns chafarizes e um marco fontanario, que pelo que se vê, para nada prestam. Não sabemos se a sua inutilidade se deve á *má sorte*, ou ao desleixo. Comtudo, parece-nos que se deve mais a este, do que áquella e explicaremos a razão por que assim fallamos.

A ex.ma camara já mandou proceder a obras na canalisação, é verdade, mas não, a nosso vêr, com a vigilancia precisa e com o cuidado indispensavel. Gastou dinheiro inutilmente.

Não queremos dar conselhos á ex.ma camara, longe d'isso, mas lembramos-lhe simplesmente que é preciso a maxima cautela com as obras d'uma canalisação. Uma pequenina falha, um esquecimento qualquer, são sempre de máu resultado.

E a que attribuir-se a paralisação quasi repentina dos chafarizes e do marco fontanario, senão á precipitação das reparações feitas?

E' a primeira vez que nos dirigimos á ex.ma camara, e fazemol-o em termos brandos e cordatos, como sempre tencionamos fazel-o, desde o momento que nos seja preciso com ella tratar, porque é necessario que a imparcialidade transpareça sempre nos nossos escriptos.

Desejamos o progresso da nossa terra e nada mais.

Por isso, pedimos á ex.ma camara que trate o mais breve possivel de remediar uma tão grande falta, como é a falta d'agua, e que tenha o maximo cuidado com as reparações que teem de fazer-se, para que dentro em pouco não tenhamos o desprazer de voltar ao assumpto.

LITTERATURA

Um sermão n'aldeia

—

(Conclusão)

Devido talvez ao meu aspecto triste e ao meu todo lymphatico e doentio, um *quidam* trouxe-me da sachristia um banco, onde me sentei alfim.

O sermão estava marcado para as duas horas, mas eram tres quando o pregador, que teria todos os requisitos oratorios, menos a *figura*, que era desagradavel, e o *saber*, que não lhe notei, deu ingresso no pulpito, arquejante e esbaforido de atravessar a massa compacta dos seus ouvintes, que não lhe abria passagem, nem á mão do professor régio, nem á de Deus Padre, a não ser que se fizesse o milagre de duplicar as proporções do templo.

O sermão começou, como começam todos os sermões. Ouvi ainda o texto latino, mas passados cinco minutos já me havia engolphado na contemplação de quadris roliços e entumecidos seios, que se accumulavam em torno a mim.

Depois corri, pensando, por essas regiões ideaes, phantasticas, tão doces, n'uma liberdade semi-infantil, risonha e... esqueci-me completamente do logar em que me achava, e dos respeitos que lhe eram devidos...

Em boa verdade, o pensamento estava-me no tacto, esse sentido homem que..., e se peccava era insensivelmente.

Ai! as tentações da carne, quando as rubricas e cartas pontificias tão vehemente nos pedem a abstinencia.

Eu não tinha bulla, mas estava sem almoçar e eram dadas ha muito as tres horas.

De repente, fui chamado á vida real pela voz clamorosa e vibrante do padre, e aos gritos de «*Rasguem-se as cortinas*», cortinas, que força é dizel-o, muito custou a abrirem-se, e se não rasgaram porque mãos piedosas, e entre ellas as minhas, levadas pela curiosidade, as ajudaram a correr ao longo do fio que as sustentavam.

Recuaria se tivesse espaço, mas fiquei assombrado por vêr até onde póde chegar homem, mulher, ou creança catechisados e fanatisados.

Em frente do Christo passeava o sachristão com umas longuissimas barbas postiças, empunhando uma alabarda grande, semi-lunar, a cabeça coberta por um casquete de phantasia, á guisa de chapeu embicado, e vestido a capricho de panno morim em côres, empastado de trêna e outros enfeites funebres, fingindo ouro e prata. Aos lados dois rapazes-anjos, espantados de vêr os seus pés tão terrestemente calçados em sapatos de cabedal branco, e as calças de cotim azul canninha a despontarem por baixo dos seus adornos.

A uma voz do prégador, a pataquissima figura do sachristão-guarda, quebra a lança e roja-se aos pés do Crucificado, n'uma posição terrivelmente critica, emquanto que uma rapariga de maravilhosa plastica e de não menos desenvoltura, entra no *paço* com o Santo Sudario, com que limpa o rosto ao Redemptor, cantando n'uma desharmonia impossivel, um latim ensinado pelo prégador, mas estropiado pela farçante, que sáe e volta d'ahi a pouco com um vestuario original pelo enredado e verdadeiramente labyrinthifero de concertos, pannos multicores, multiformes, multi-desordenados e rosas. Os tecidos cruzavam-se com linhas pretas, brancas e azues e semelhavam os trapos com que

---

(6) FOLHETIM DA **FOLHA D'OVAR**

O PADRE CURA

(Conclusão)

A lua era formosa, immaculada e pura,
E a terra um paraizo, um *Eden* de verdura!
.....
Eu vi que elle empunhava um fulgido metal,
A arma do assassino, o tetrico punhal!...
Mas onde é que elle vae, assim, tão apressado,
Sósinho, á meia noite, aquelle desgraçado,
Na febre do delirio, imagem da demencia?
.....
Eu sei onde elle vae! Além, a residencia
Do cura, seu rival, descança adormecida,
E junto d'ella vê-se uma pequena ermida
Que eleva para o céu alvissimo cruzeiro
Despido d'ornamentos.
Eis que o marinheiro
Suspende então seus passos ao chegar alli!
Eleva ao céu a fronte e n'ella eu entrevi
Um mixto de prazer, de dôr e de loucura!...
.....
A lua cada vez mostrava-se mais pura...
.....
Silencioso e triste, o pobre caminhante
O forte marinheiro, o desgraçado amante
Descobre-se ante a cruz e humilde curva a fronte.
.....
A lua vae descendo além no horisonte.
.....
Depois, com altivez, caminha resoluto
Até á residencia, a casa do corrupto
Que a honra lhe roubára, a paz e o casto amor,
A' sombra do altar, á sombra do Senhor!
Escala uma janella, e, com feroz vehemencia,
Galgou-a d'uma vez, e entrou na residencia.
.....
A lua amortecida, anemica, doentia
Começa a occultar-se atraz da serrania...
E a noite escureceu.
Senhor! Senhor! Senhor!
Como eu senti n'ess'hora um singular temor!
.....
Não mais tornei a vêl-o. A noite vae findar
E triste como a noite eu recolhi-me ao lar...
.....
.....

*

Porque é que o bronze sôa além no campanario
D'um modo aterrador, d'um modo funerario?
Morreu alguem na aldeia. Ai! quem será o pobre
Por quem atrôa o ar o funerario dobre?
Quem é que descerá em breve á sepultura?
.....
Meu Deus! será possivel! elle, o padre cura?
.....
E' elle, sim, é elle! O marinheiro honrado
Do ultraje que soffrera, havia-se vingado!
.....

FIM

Silvestre Ameno.

se veste um mono de palha para afugentar os pardaes do painço. Chamava-lhe o padre a *impudica Magdalena*.

Passou-se então uma farçada impossivel e inacreditavel. O meu pincel de trolha desiste da empreza da descripção.

Cahi indignado no banco e escondi, envergonhado, o rosto nas mãos.

O padre já se não ouvia, mercê dos gritos das mulheres, dos choros, e dos tumultos produzidos pelos *cheliques*. A direcção da scena era mantida *por pontos* inter-cortinas.

Finalmente terminou. Ouvi grande ruido. Olhei e vi que a exemplo do padre todos esbofeteavam a face.

Então eu disse, e vi,

Como tu ó mãe bemdicta
como tu que viste afflicta
o filho teu na Cruz
e alçaste, com dous rios
aos ceus teus olhos pios,
bradando em vão—Jesus—

a imagem do Christo, pendente do Lenho, assistir impassivel áquella palhaçada infame e deixar continuar na ignorancia do ridiculo este povo tão bom e tão simples, marchando por esse terreno escorregadio que leva ao retrocesso e a um estado verdadeiramente atrazador.

Sahindo, ouvi os commentarios da plebe satisfeita, anthitese dos de um grupo de rapazes de nascimento e posição, que ao passar, me deixaram chegar aos ouvidos como um cicio a magoa e o arrependimento de se não terem apoderado d'uma garrafa de vinho fino, que esperava na sachristia as libações do prégador. E fui, atravessando o adro, sentar-me pensativo nas pedras do caminho a vêr subir o morro alcantilado e passar além nos prados as camponezas vigorosas, de morenos rostos, a transpirar saude, regaçando as saias ao passar dos regatos, mostrando as pernas brancas, cheias, e os aldeões pulando pelos vallados, seguindo para o socego do lar, ou do serão.

Por ultimo uma cavalgada passou cortejando-me, e eu conheci a *troupe* de rapazes, cujos labios sequiosos appeteciam ainda o vinho fino da sachristia, vi-os debruçados nas sellas roubarem beijos ás timidas aldeãs, e atirar-lhes com rosas perfumadas, dizendo —*a scena foi sublime; para o outro sermão cá estamos.*

Depois, ai!... o pensamento levou-me para os ceus do meu passado e suas saudades e n'ellas me deixei arrastar, como a folha nas aguas, embalado de vagos murmurios, e como o vento que varre a espiga remansado e indolente.

Ao outro dia, tomava o expresso na estação da *** e regressava ao Porto a tempo de vêr a feira de S. Lazaro e pela ultima vez nos *cavallinhos* a baroneza de Rhaden.

Até outra.

M. Legnar.

NOTICIARIO

Pobre homem!

No dia 16 do corrente, seriam 8 horas da noite, passava, a cavallo, pelo logar da Espinha, freguezia de Vallega, Sebastião d'Oliveira Rezende, viuvo, da Carvalheira de Baixo, muito tranquillo, quando Joaquim Pereira da Cunha, sua cara metade Marianna e seu filho Manoel, lavradores, do Porto de Laboso, da mesma freguezia, o aggrediram.

Pobre homem! Em que entalas se viu então!

Pae, mulher e filho *mimosearam* as costas do caminhante com chicotadas de... marmeleiro!

O aggredido, para escapar talvez á morte, deu ordem de galope com as esporas, á sua cavalgadura.

O chapeu cahiu-lhe, voltou ainda assim a apanhal-o e, effectivamente, *apanhou* do filho do Sebastião mais chicotadas; ficou ferido no sobrôlho esquerdo.

Participou para juizo a *proeza* dos seus... amigos

Exames

Fizeram exame d'admissão aos lyceus, em Aveiro, na semana passada, ficando approvados:

Fortunato Freire de Liz, filho de Antonio Augusto Freire Brandão; Francisco Gomes Regueira, filho de Manoel Gomes dos Santos Regueira; José Gomes dos Santos Regueira, filho de Antonio dos Santos Regueira; Antonio Pinto dos Santos Sanfins, filho de Antonio Pinto dos Santos; João Gomes Pinto, filho de José Maria Gomes Pinto; Arthur d'Oliveira Gomes, filho de Manoel Gomes da Costa; Francisco Maria da Silva Mattos, filho de Agostinho da Silva Mattos.

Muitos parabens aos nossos patricios.

Fallecimento

Falleceu no dia 22 do corrente, o sr. Francisco Duarte Marques, da rua de S. Thomé, d'esta villa.

Pezames.

Ovar de lucto!

O illustre cidadão Porteira, *conceituado* negociante ambulante e distribuidor de jornaes n'esta villa, acha-se, ha dias, em Aveiro, para onde foi tratar... dos seus negocios!

Registramos, com magua, a ausencia d'este conhecido *cavalheiro* que por todos é admirado, já como homem de fino criterio, e já como modêlo da mais escropulosa rectidão... nos seus negocios!

Deus o conserve por lá muito tempo, para paz de todos e, em especial, para a administração.

Rifa

Realisou-se no domingo passado, uma rifa de um instrumento musical—*um baixo*—, no largo de S. Miguel.

Começou ás 4 horas o ajuntamento de romeiros, hora a que principiou a tocar a philarmonica «Ovarense» convidada para esse fim. A concorrencia foi regular.

O largo achava-se embandeirado; foi uma tarde agradavel que passamos, em vista da semsaboria que nos persegue nos dias santificados.

Oxalá tivessemos todos os domingos algumas horas da tarde passadas em divertimentos ao menos como este, oxalá.

Terminou a rifa ás 7 horas. Tudo correu na boa paz: não nos consta que a policia fosse incommodada.

De visita

Esteve entre nós no sabbado passado o nosso querido amigo, Bernardo Augusto da Costa Basto, d'Oliveira d'Azemeis.

E' muita a satisfação que temos em registrar a visita a esta villa

A quadra balnear approxima-se d'este nosso amigo; pena foi que fosse tão curta a demora.

e então congratular-nos-ha sempre a sua agradabilissima companhia.

Nascimento

Pelas 4 e meia horas da manhã do dia 20, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo Silva Cerveira.

Parabens.

Partida

Partiu na terça-feira para Sabroza, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o ex.mo sr. dr. José Maria de Sá Fernandes, dignissimo juiz municipal.

Arraial

No domingo e segunda-feira passadas festejou-se Nossa S do Desterro, na freguezia d'Arada. O arraial de tarde, foi muito concorrido, no primeiro dia; affluiram alli os habitantes das aldeias proximas, como é costume, em bandos separados e em cada um d'estes uma *festa*, como elles lhe chamam, que é composta de viola, harmonico e violão e uma *cantadeira*.

O dia foi d'um calor abafadiço; os romeiros apresentaram-se quasi todos de calças brancas, com os peitilhos e suas competentes rendinhas expostos á abrazadora luz do sol. As faces carmim das *Marias* pareciam que se derretiam. Tão lustrosas estavam! Lá na capella os devotos davam a esmola promettida no anno anterior e depois iam ajoelhar perante o deus Baccho alumiado pelas roscas doces que eram accesas com a tocha do sal picão.

O regresso sempre animado tambem; nós vimos n'aquella onda.

Na segunda feira a concorrencia alli foi, como tambem é costume, toda d'Ovar, menos gente e menos animação. Nos dois dias de tarde, musica, foguetes, bandeiras, uma *pièga* aqui e alli, nenhuma desordem, etc.

Suicidio

Manoel Gomes Callixto, casado, de Vallega, suicidou-se no domingo passado, por meio de enforcamento.

Ignoramos os motivos que o levaram a tão desastrado intento.

Averiguaremos os pormenores, dando-os aos nossos leitores no proximo numero.

Á bofetada!

Anna Rodrigues da Silva, solteira, da Estação, levou duas bofetadas do José «o Curador», seu visinho, casado.

Não sabemos em que ficaram.

Á ultima hora

Viemos d'Arada, do arraial da N. S. do Desterro e até então nada houve de extraordinario; porém fômos informado que lá, á noite, houvera pancadaria de criar bicho.

Pergunta

Perguntamos ao sr. director dos correios e telegraphos d'esta villa porque não manda retirar da loja do sr. Victoria, de S. Miguel, a caixa de correio, visto não ter sellos, ou antes, se os tem, porque só os fornece ás pessoas... suas affeiçoadas...

Será por amizade ou por condescendencia.

Em que epocha vivemos, louvado Deus!

Perguntamos e reclamamos, não resposta alguma, mas sim o cumprimento d'ella.

Seremos attendidos?

Fallecimento

Falleceu em Vallega, no domingo passado, o rev. padre Manoel José Valente, ex-cura d'aquella freguezia.

A' familia os nossos pezames.

Apprehensão

O sr. Antonio Graça, negociante, de Guilhovai, fazia o seu negocio a retalho, em vinho verde, sem pagar os respectivos direitos; vai senão quando, no dia 19 do corrente é *visitado* pela fiscalisação, e 10 almudes do tal *verdasco* foram-lhe apprehendidos.

O sr. Graça declarou não pagar, asseverando que podia vender o seu *liquido* por qualquer preço, como entendesse emfim, visto o ganho proveniente da venda, ser para satisfazer as suas decimas!

Ainda assim foi largando, com pouca vontade, 17$000 réis para se acautelar para outra vez.

Em quanto ficou só por alli...

A quem quer fazer dos outros tolos, succedem-lhe coisas assim.

Seria por ignorancia?

Se foi, devia pagar, como pagou, mas... ter desculpa.

Desastre

No dia 25, ás 11 horas da manhã, uma creança da rua dos Campos, filha de José d'Oliveira, pescador, ficou debaixo d'um carro de bois, que era conduzido por Joaquim da Fonseca, filho de Dionizio da Fonseca, tambem dos Campos, fracturando-lhe uma perna.

O conductor do carro foi immediatamente preso e em seguida fez-se exame directo no ferido.

A negligencia partiu do carreiro e tambem da mãe da creança.

Este desleixo deve servir de exemplo aos paes de familia.

Seria conveniente que todos olhassem para estes quadros.

ACLARAÇÃO

E' uma *aclaração* e nunca uma *retractação* o que vou fazer

Não me admirei do procedimento do *Feirense:* já esperava algumas *biscas;* o que admirei foi sim a sujidade, a pura sujidade do escripto, da apreciação do espectaculo, de tudo, emfim.

De modo que a minha carta produziu alarme nos escriptorios da redacção do *Feirense* e d'*alguns senhores* cá da villa. Ainda bem.

Vamos aos factos, ou antes, vamos primeiro a avaliar a *brilhante* apreciação do espectaculo realisado no dia 18 do corrente.

Diz o sr. *Feirense,* apreciando, «que Santos Sobreira se houve regularmente, etc »

Ora diga-me agora o amigo *Feirense* se concorda, ou não, no seguinte: Quando um artista desempenha o seu papel muito bem, merece palmas; quando um amador o faz regularmente, que merece?

Uma ovação, de certo.

Foi o que não vi.

Confirmo, portanto, a minha carta: houve frieza, luxo e pretenções.

Diz mais o coisa da Feira, que a indelicadeza da *troupe* foi de tal ordem, tão reconhecida, que nem sequer um saudoso *adeus,* um *obrigado* deram aos feirenses.

Não fosse tão precipitado o sr. noticiarista do *Feirense*, pois parece-me que no seu jornal lá vem um agradecimento

E demais, relativamente a educação, a *troupe «Ovarense»* póde, sem receio, collocar-se, se não á direita, a par ao menos com os feirenses.

Pois eu termino, dizendo ao sr. do jornal que fez uma apreciação muito *pifia* da récita.

Não a saberia fazer melhor?

Talvez isso fosse mais crivel...

Relativamente ás calças arregaçadas e 4 pedras na carapuça, tenho, como resposta, a dizer sómente: quem te manda a ti sapateiro...

Xavier.

CHRONICA

Tenho estado doente... da cabeça, doença cuja cura só póde ser confiada a Santa Catharina ou a uma *diva* por quem me apaixonei. Olhem que isto de paixões, leitores, é um cancro que mina a existencia.

Assim estou eu...

Prometto ser breve quanto possa, pois, desde domingo, vejo-me mais pallido do que sou, mais exquisito, doente, emfim, a mais não poder ser... da cabeça! Que molestia! Soffrer-se da cabeça!

Ao menos, tenho a consolação de dizer bem alto que molestias *cabeçudas* como a minha, muito boa gente as tem experimentado, experimentam actualmente e hão de experimentar sempre, olé.

Acreditae-me, leitoras: nunca fui tão atacado como agora...

Ora bem se diz que a ultima tolice é a que vem por ultimo.

Ora... ora esta! Eu apaixonado! Então por quem! por quem se ri das minhas paixões!

*

Mal hajas tu, Cupido, que me chamaste aos teus braços, para me lançares no abysmo das paixões; mal hajas outra vez!

. . . . . .

No largo de S. Miguel, n'uma rifa que houve alli, no domingo ultimo, passeava só, attento na musica, arte que tanto admiro, que aprecio como posso, como julgo entender, como sei emfim; duas irmãs, dois anjos terrestres (ai, que anjos!) cortaram-me os passos, interromperam-me o passeio, abstrairam-me da attenção á musica, tornaram-me uma estatua, pela alteração dos seus olhares.

Parei, não sei que sensação vaga me fez estremecer o corpo, dirigi-me a *ellas* e cumprimentei-as.

Primeira punhalada recebida de *cara* e inesperada:—a 2.ª, o anjo mais novo, correspondeu-me *friamente.* «Ingrata, indelicada», disse para mim só. Que convulsões eu senti então! A mão do amor tocou-me nas cordas mais delicadas da alma; tive, por vezes, ensejo forte de me arrojar a seus pés, pedindo-lhe, com ternura, que substituisse aquelles olhares de frieza, de despreso talvez, por um sorriso, senão d'amor, de *compaixão* ao menos. Não me atrevi a pôr em execução a repentina ideia, por vêr, por comprehender a sua demasiada inconstancia; limitei-me, sómente, a dizer por vezes, que, ao vel-a, via um santuario do amor!

*

Pedi uma *confidencia* á mais velha; acceitou-a, e arrependi-me

em seguida por me vêr com as faces pallidas até então, afogueadas pelo pejo! Ai, eu sempre sou tão vergonhoso!...»

A noite desceu sobre a terra.

Conservei-me sentado ao lado da primeira, com quem fallava e em frente da segunda a quem olhava e de quem recebia sempre a mesma *frieza* ..

E o mal... da cabeça atacame; d'este mal nasce a paixão; augmentada que seja começará a alvejar o crepusculo da eternidade—o tumulo approxima-se, encaixa-me em si e depois não poderei ao menos maldizer a sorte que me sahiu no bazar de Venus!

Não poderei balbuciar uma unica palavra contra a estrella da terra que me fascinou com o seu brilho de belleza, que semeou no meu peito a paixão, e que, por ultimo, deixou-me fenecer, desesperançado, sem um unico signal de dó!

Porém, talvez a sobrehumanos esforços da *confidente*, ella, a Geraldine 2.ª se dobre, se deixe dominar por instantes pelo amor alimentado por mim.

Em ti, só em ti eu confio, ó *confidente* da minha alma!

*

Perceberam alguma coisa, leitoras? Nada!

Tenham paciencia.

Para outra vez ser-vos-hei mais agradavel, mais claro, e mais extenso.

Até lá.

Jayme.

Lisboa, 23 d'abril de 1892

Amaveis leitores.

Parece que sinto ainda repercutir-se em meus ouvidos o maldito silvo da locomotiva que tão barbaramente me arrebatou dos braços dos meus amigos.

Pareço estar ainda sob a impressão do derradeiro sorriso da minha bella, tão repassado d'amor!...

E para mitigar tanto soffrimento, tantas e tão acerbas saudades—ó cruel destino—,atiras-me para uma banca repleta d'alfarrabios, nos quaes o pó indica que tive alguns dias de ventura!

Agora é preciso limpal-os, abril-os com cautela para os não desconjunctar, e lançar-me de novo no turbilhão immenso dos *x* e dos *y*!...

Ardua missão esta, para a qual eu sinto ser preciso fazer appello a toda a minha coragem.

Pois é verdade, caros leitores, o travesso deus Cupido fez das suas; mas o melhor será entrar em outro assumpto, porque este em nada vos interessa, e além d'isso receio ser indiscreto, o que me indisporia com a minha amada.

—Querem novidades fresquinhas? Pois então lá vae:

Lisboa está ainda no mesmo sitio. Por esta é que os amaveis leitores não esperavam com certeza; mas é verdade.

—A primavera vae-nos desenrolando todo o seu manto de verduras, a Avenida vae sendo mais concorrida, etc., etc...

Uma outra coisa tambem eu notei:

Os *dandys* cá da Parvonia vão substituindo as suas carnavalescas sobrecasacas, muito semelhantes á que J. Coelho envergava no *Homem politico*, pelos elegantes casaquinhos curtos, e as *salerosas divas* vão eliminando da circulação as enormes pelles em que se envolviam até aqui.

—Realisou-se na quinta-feira com toda a pompa a procissão da Saude, mais conhecida por procissão dos artilheiros, por serem estes o principal elemento da festa. Devéras *reinadia* a tal procissão!

Abria o prestito um esquadrão d'artilheiros a cavallo; seguiam-se, formando alas, militares, d'artilheria já se vê, de mistura com paisanos, todos de ópa azul e branca e tocha na mão. E' para que serve o nosso exercito!

Em vez de espingarda uma tocha; em vez de fazerem respeitar o nome portuguez dão cambalhotas no Colyseu de Recreios, e vão d'ópa nas procissões. Seguiam-se penitentes de todos os feitios, de velinha na mão; differentes bandas regimentaes, forças de todos os corpos da guarnição, etc., etc.

Sua alteza o sr. D. Affonso tambem abrilhantava a procissão, envergando uma ópa e empunhando uma vara de prata.

—Emquanto a theatros nada vos posso dizer, porque a maldita crise não me deixa frequental-os.

Verdadeiro supplicio de Tantalo!

—O melhor que tenho a fazer é terminar por aqui, e ir tratar das finanças a ver se consigo pôr-me ao corrente das novidades theatraes.

Até á semana.

Semog.

PELAS PROVINCIAS

Dizem d'Amarante que os vinhos verdes d'alli teem continuado a sahir para o Porto e para exportação, regulando os mesmos preços, e conservando ainda as especialidades o preço de 20$000 réis a pipa.

—De Valença informam que teem subido muito de preço os vinhos n'aquelle concelho e no de Monsão, devido por um lado á queima que ha dias houve, e pelo outro á exportação que tem havido ultimamente.

—Em Sernache, suburbios de Coimbra, festejou-se a Senhora dos Milagres, havendo arraial e procissão.

A feira dos 23, em Santa Clara, do outro lado do Mondego, realisada no sabbado, esteve pouco concorrida.

—O Gymnasio de Coimbra vae abrir uma classe de esgrima aos seus associados, sendo a sua direcção confiada ao sr. alferes do regimento d'infanteria 23, José Augusto Lopes.

—A amnistia da Semana Santa permittiu que um tal Francisco Gil, juiz da cadeia de Chaves, onde estava havia 27 annos, pelo crime de homicidio, fosse posto em liberdade. O infeliz quando sahiu vinha tropego.

—Em Agueda appareceu um cão atacado de hydrophobia, que no logar da Arrancada mordeu em algumas pessoas, não sendo possivel matal-o. Pouco depois appareceu um outro que sendo muito perseguido nas ruas d'Agueda e no campo d'Assequins, morreu por fim sob um chuveiro de pauladas e tiros. Mulheres e homens que trabalhavam no campo treparam uns a arvores e outros para cima dos engenhos de tirar agua, quando ouviram o primeiro grito—cão damnado.

—Um tal Ignacio Moreira Bessa, residente á rua de S. Roque da Lameira, no Porto, foi hontem de tarde até á margem do Douro pescar o seu bocado e alli ia solemnisando a apanha de cada um incauto filho das verdes aguas com uma golada de vinho que para tal fim levava n'uma cabaça.

Ora como o Ignacio estava hontem com sorte, as goladas repetiram-se de tal modo que a folhas tantas a mioleira fazia-lhe lá dentro uma dança macabra.

Chega a mulher com o jantar, que elle recommendara lhe levasse á beira-rio, e o Ignacio começa d'arreganhar para ella os dentes, mostrando-lhe má e fera catadura.

A esposa reponta com o caso, armam os dois questão um com o outro, e o Ignacio agarra-a finalmente, e á fina força quer atiral-a para o rio.

Não conseguiu, porém, o seu intento, e a boa da mulher, correndo a bom correr, foi contar tão extranho caso á esquadra de policia, em S Roque, exigindo que fosse punido o attentado.

—No dia 25 do corrente, á noite, no Porto, reuniram-se alguns empregados telegrapho-postaes em assembleia preparatoria para a creação de uma associação intitulada «Mealheiro dos Empregados Telegrapho-Postaes».

Approvaram varios artigos do projecto de estatutos.

O «Mealheiro», tem por fim soccorrer as viuvas e orphãos dos associados. Estes dividem-se em 4 classes, havendo as quotas mensaes de 150, 300, 450 e 600 réis.

A's viuvas dos primeiros, cabe uma pensão de 50$000 réis; ás dos segundos, de 100$000 réis; ás dos terceiros, de 150$000 réis, e ás dos outros, de 200$000 réis.

—Realisou-se hontem o banquete offerecido pelos srs. conselheiro Mattoso dos Santos, visconde de Gomiei, Miguel Braga e Boaventura Gaspar da Silva ao sr. conde do Alto Mearim. Teve logar no hotel da Avenida, em Lisboa. A decoração das salas foi feita por Bordallo Pinheiro, que tambem desenhou os *menus*. Foi uma festa brilhantissima. Assistiram alguns ministros e varios vultos da politica e das lettras.

PELO ESTRANGEIRO

Os anarchistas

São da Agencia Havas os seguintes telegrammas:

Pariz, 25—Na explosão que houve esta noite no restaurante Very ficaram feridas 5 pessoas. Um individuo gritou: «Viva a anarchia!», no momento da explosão, sendo preso.

Pariz, 25—Julga-se que a bomba que explosiu dentro do restaurante Very foi arremessada por algum transeunte por uma friesta do sub-solo, que estava aberta.

O numero de feridos é superior a 5, sendo o dono da loja, que ficou com ambas as pernas esmigalhadas, o que se encontra em mais grave estado; sua filha está horrivelmente ferida. Duas senhoras, que habitavam no hotel estabelecido por cima do restaurante, acham-se ligeiramente contusas.

A mulher de Very recebeu ferimentos sem gravidade, mas está como doida.

Pariz, 26—Dizem que o dono do restaurante onde houve a explosão morreu, mas o «Matin» diz que até ás 3 horas da madrugada ainda vivia, sendo desesperado o seu estado.

O caixeiro Lherot, denunciante de Ravachol, escapou por milagre, não ficando mesmo ferido.

São contradictorios os boatos que correm a respeito da bomba.

Os resultados do inquerito a que a policia procedeu são por emquanto desconhecidos.

Pariz, 26—Morreu o dono do restaurante. As victimas da explosão que estão em estado grave são a mulher do dono do restaurante, sua filha e dois freguezes. O caixeiro Lherot, que estava ao fundo da loja no momento da catastrophe, não dá explicação como escapou.

O triste acontecimento produziu em toda a cidade profunda emoção.

Pariz, 26—Nada de novo se poude descobrir ainda a respeito da explosão que houve esta noite no restaurante Very.

Centenario de Colombo

Em 12 de outubro do corrente anno faz justamente 100 annos que Cristovam Colombo aportou ao Novo Mundo.

Dos Estados Unidos da America partiu, como se sabe, a iniciativa para a commemoração do centenario d'aquelle descobrimento, iniciativa a que já teem adherido, entre outras nações, a Hespanha, a Italia, a Allemanha e, ultimamente, a França, que, por iniciativa particular, vae festejar em Pariz o glorioso anniversario.

Nos terrenos, que durante a Exposição foram occupados pela Buffalo-Bill, ás portas da capital, vêem os transeuntes, assombrados, apparecer de um dia para o outro os edificios e monumentos de uma cidade extraordinaria, do centro da qual emerge o frontespicio de uma egreja, em cujo campanario já se ostentam quatro grandes sinos.

Esta cidade compôr-se-ha de differentes bairros com aspectos diversos: aqui, um grupo de velhas casas da Florida, no meio das quaes se ergue a egreja a que nos referimos, reproducção da cathedral de Santo Agostinho construida em 1592; acolá a velha Boston, com os seus Paços Municipaes fundados em 1647; mais além, finalmente, alonga-se uma parte de Brodway de Nova-York em 1792, com os seus edificios de estylo hollandez.

Para imprimir a esta cidade um aspecto mais alegre mais vivo, as ruas vão ser dotadas de armazens, cujo pessoal, vestido com os trajos da época e do paiz, venderão os mais variados objectos.

Esta reconstrucção deve-se ao architecto que concebeu ou dirigiu em 1899 no Campo de Marte os trabalhos da Nova Bastilha.

Ainda um outro attractivo d'esta obra historica—a reconstrucção, segundo os planos da época, da caravela commandada por Christovão Colombo. Na galera *Santa Maria* effectuar-se ha o desembarque dos companheiros de Colombo nas terras do Novo Mundo.

Na igreja vae ser installado um museu onde o publico poderá examinar os principaes episodios da vida de Colombo.

Indubitavelmente, Paris concorre de uma fórma brilhante para a commemoração do centenario da descoberta do Novo Mundo.

O julgamento de Ravachol

Foi aberta ás 11 horas da manhã do dia 26 do corrente, a audiencia para o julgamento do anarchista Ravachol.

As auctoridades tomaram, por motivo do julgamento, grandes medidas de precaução.

Foi limitado o numero de pessoas que assistiram á audiencia, e os jurados pareciam bastante preoccupados.

Foram introduzidos na sala os cinco accusados, começando o escrivão a lêr o auto d'accusação.

Ravachol interrogado, confessou com grande sangue-frio ser o auctor dos attentados do *boulevard* Saint-Germain, dos quaes reclama resolutamente a responsabilidade, e intenta fazer persuadir que foi a condemnação dos anarchistas Levallois e Perret que o revoltou, levando-o a praticar aquelles attentados.

Ravachol, depois de ter sido interrogado, expôz, nos termos proprios dos anarchistas, que quereria que a anarchia fosse como uma grande familia em que cada um quinhoasse fraternalmente, e que elle, Ravachol, tinha commettido os attentados do boulevard Saint-Germain para attrahir a attenção sobre a situação desgraçada dos anarchistas.

Interrogado Simon, não accrescentou nada de novo, e este accusado faz gala do maior cynismo.

O interrogatorio dos reus terminou sem incidentes, passando-se ao depoimento das testemunhas.

Leão XIII

Um pretendido attentado contra Sua Santidade

A folha parisiense *Le Matin*, no seu numero de 23, segunda edição, publica o seguinte despacho:

Berlim, 23.

O *Lokalanzeiger* recebe de Roma a seguinte noticia sensacional:

Em 16 de abril, o papa passeava nos jardins do Vaticano, com o cardeal Parocchi, quando se ouviu uma detonação e numerosos zagalotes foram cravar-se n'um muro, a alguns metros dos dois passeantes.

As pesquizas policiaes para descobrir o auctor do attentado foram absolutamente infructiferas. Não é, de resto, a primeira vez que são disparados tiros contra a *loggia* do Belvedere, onde o papa passa longas horas do dia.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPHOS

(AO DISTINCTO CHARADISTA K. PATÃO)

E' um fructo, com certeza,—7, 1, 4, 5, 9, 3
E appellido mui vulgar;—9, 1, 4, 8, 6
Procurando com cuidado
Uma ave ha d'encontrar.—7, 8, 9, 2, 8.

*

Precisava d'um conceito,
Mas que conceito hei de dar,
Se é uma coisa tão facil,
Que nada custa a matar?

*

Era de diversas côres,—1, 7, 3, 6, 10
O instrumento qu'eu achei;—8, 9, 11, 2
E por um feliz acaso,—10, 12, 5, 3, 4
Uma doutrina encontrei.

*

CHARADAS NOVISSIMAS

O pronome, prende a doçura.—1-2
No casaco, o animal, abriga.—2-1
E' d'abelha, a mulher, predilecta.—2-2
Alumia, no baile, o homem.—1-1
Na musica, é bonito, o appellido.—1-2
A ave, na musica, é tecido.—2-1

Novato.

*

(AO CHARADISTA K. PATÃO)

O pontifice dos bonzos é um artigo planta—2-1
Conheço que a interjeição é systema doutrinal—1-1
Na interjeição aprendes que o pronome é excellente—1-1-1
O vaso, o vaso é planta—2-2
Aperta o pêllo o enredo—1-2.

*

LOGOGRIPHO-MYTHOLOGICO-ENYGMATICO

AO EX.mo SR.
ANTONIO PAIVA DE MOURA COUTINHO D'ALMEIDA D'EÇA

Nympha, olé—1, 2, 3, 4, 5, 6
Cavallo, dou—1, 2, 3, 4, 5, 6
Um rio, é—1, 2, 3, 4, 5, 6
Pois mytho sou.

*

PARA PICHOTES

Este vulcão é ás avessas uma preposição—2.

*

A's direitas é acerbo, e ás avessas é cetaceo—2.

M. Legnar.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

No dia 1.º de maio proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, volta á praça no valor de 190$000 réis metade d'aquelle em que foi avaliada, uma propriedade de casas terreas com cortinha, poço e mais pertenças, sita no logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, allodial na execução hypothecaria que Antonio Fernandes Arrôta casado, da rua da Fonte, d'esta villa, move contra Manoel Pinto da Silva e mulher, do referido logar e freguezia, afim de ser arrematada e entregue a quem mais offerecer acima d'aquelle valor.

Ovar, 25 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

TALHO

DE

João Antonio Lopes

Participa ao respeitavel publico e a seus illustres freguezes, que principia no dia 23 do corrente, a vender no seu acreditado estabelecimento de carnes verdes de gado bovino, carne de primeira qualidade a 130 réis o arratel, kilo 280; de segunda, lombo e assen a 110 réis o arratel, kilo 240; de terceira, peito, aba e outras carnes a 100 réis o arratel, kilo 220.

Prezume sempre em abater o melhor gado.

CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a D. Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço.

AVISO

AO

PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.os 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4$500 até 20$000 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilisando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Catalogo das obras

A'venda na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . 500
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . 400
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico— Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. . . . 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. . . . 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de egual titulo, de Arnaldo Gama. . . . 360
Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectaculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroina e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
A falsa adultera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. . . . 300
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O Porto escorrega tanto!..., (do mesmo auctor), scena comica original. 100
O homem põe... (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos 160
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre . . 300
O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros. 300
O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) . . 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grã-Duqueza de Gerolstein* . . 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
O casamento da confeiteira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . 200
Os apostolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comemedia em 1 acto 100

Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
O menino da matta e o seu cão piloto 60
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20
O noivado do sepulchro (ballada). 20
Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
Segredos da tarimba (vida de um militar) 20
Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
Cousas do arco da velha . . 20
O amante despresado . . . 20
As botas de sete leguas . . 20
Historia biblica. 20
Historia de José Portugal. . 20
Tristes queixumes de um pintasilgo. 20
Arte de cada pessoa conhecer a sua signa. 20
O Judeu errante (historia biblica) 20
Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . 20
O *A B C* dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
Atexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . 20
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno. 40
Livro do *Infante D. Pedro de Portugal*, o qual andou as sete partidas do mundo. . . 40
Contos das fadas.—Indice dos contos que contém:—O chapelinho vermelho — As fadas—O Barba Azul—A Bella adormecida no bosque—O gato com botas—Borralheira, ou o sapatinho de vidro —Riquete da crista—O pequeno pollegar—A princeza Fina—Pelle de burro. . . . 60
Historia do *Imperador Carlos Magno* e dos doze pares de França. 40
Vida de Cacasseno, filho do simples Bertoldinho, neto do astuto e sagaz Bertoldo . . 60
Astucias subtilissimas de *Bertoldo*, vilão de agudo engenho e sagacidade, que depois de varios accidentes e extravagancias foi admittido a cortezão e conselheiro d'estado 60
Simplicidade de Bertoldinho, filho do subtil e astuto Bertoldo, e das agudas respostas de Malcofa, sua mãe. . . 60
Auto de *Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patiublo . . 40
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40
Auto de *Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei godo de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim. Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilão, um bellião. um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . 40
Auto da *Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
Acto intitulado *Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: — A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
A velha louca e o criado tonto, entremez, precedido da loa do fardado—que deve ser recitada antes d'este começar . . 100
Entretenimento á Infancia, poesias religiosas. Dialogo entre um menino e o seu pastor 100
O concilio das quatro estações do anno— Primavera, Estio, Outomno e Inverno. Dividido em seis partes . . . 100
A raposa e o Ouriço, ou fabula moral 100
Apologo entre o Mocho e o Cuco a Salamandra e a Carvalheira—Dialogo entre a saude e a doença 100
Guerra de cães e gatos, scena comica para se representar em qualquer comedia . . 100
Impertinencias de uma velha tia com a sobrinha . . . 40
Livro de Cantorias.—Cantorias para serem cantadas ao desafio. 40
O cantador d'aldeia, collecção de cantigas offerecidas aos jovens e fieis amantes dos dous sexos das aldeias de Portugal 40
Cantorias para serem cantadas ao desafio. Livro de canções ou cantigas 20
Confissão geral do *Marujo Vicente*, accrescentada com o *A B C* de exemplos . . . 20

DRAMAS

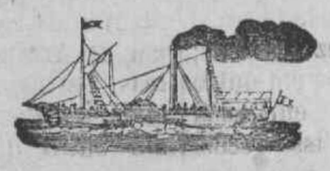
COMEDIAS

e SCENAS-COMICAS

N'esta officina, imprime-se todo e qualquer trabalho typographico com a maior rapidez e perfeição possivel, como *bilhetes de visita* a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis o cento, facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, etc.

Fabricam-se carimbos de borracha.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO —Largo da Pocinha, 73-77